

tenho a impressão de que somos funcionários do Itamaraty." Nessa colocação bem-humorada retrata o modo como se sente na presença das figuras políticas de projeção. De natureza simples, Chico de certa forma se constrange em tais situações. Por isto, conclui: "É muito desagradável."

**Nosso serviço é de construção**

14-8-1947

*"(...) É uma alegria ver-te prosseguir na execução de nosso programa de trabalho espiritual. "O nosso serviço — diz Emmanuel — não é de propaganda. É de construção!" (...) A reeleição da Diretoria é para mim um imenso conforto. (...)"*

Pequeno trecho que encerra belíssimo ensinamento de Emmanuel.

Em princípio, Chico se alegra por constatar que Wan-tuil prossegue firme na execução do que ele chama de "nossa programação de trabalho espiritual". Àquela altura dos acontecimentos, o trabalho dos dois tem que ser desempenhado em perfeita consonância a fim de que a "chuva de livros" (\*) se tornasse realidade.

(\*) A expressão "chuva de livros" foi usada pela Sra. Carmem Pena Perácio, em entrevista concedida a Martins Peralta, quando descreve a visão que teve numa das primeiras reuniões mediúnicas em que Chico Xavier tomou parte, em junho de 1927. Ela como descreve o fato: "Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do Centro Espírita "Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluidólico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediunicamente, vi que do teto estava "chovendo livros" sobre a cabeça de Chico e sobre todo o nosso grupo. Mais

O enunciado seguinte, de Emmanuel, leva-nos a maiores reflexões.

"O nosso serviço não é de propaganda. É de construção."

Não apenas propagar, difundir, semear. Mas viver a fé, torná-la operante e assim apresentá-la aos olhos do mundo.

É fácil falar e transmitir conceitos. Difícil é vivê-los e dar-lhes testemunho, dia após dia, ao longo de toda uma existência.

Para perfeita compreensão do pensamento de Emmanuel, neste transcrevemos, a seguir, a página "Quando há luz", inserida no livro "Fonte Viva":

### "Quando há luz

"O amor do Cristo nos constrange." —  
Paulo. (II CORÍNTIOS, 5:14)

Quando Jesus encontra santuário no coração de um homem, modifica-se-lhe a marcha inteiramente.

Não há mais lugar dentro dele para a adoração improdutiva, para a crença sem obras, para a fé inoperante.

Algo de indefinível na terrestre linguagem transtorna-lhe o espírito.

---

tarde, quando foi publicado o "Parnaso de Além-Túmulo", vim a saber, através de um Espírito amigo, que a visão fora criada por Emmanuel, que desejava avisar-nos, simbolicamente, quanto à missão que o Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro de "chuva de livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão como se tudo isto tivesse acontecido ontem." (Extraído do livro "No Mundo de Chico Xavier", cap. 18, 3<sup>a</sup> ed. IDE.)

Categoriza-o a massa comum por desajustado, entretanto, o aprendiz do Evangelho, chegando a essa condição, sabe que o Trabalhador Divino como que lhe ocupa as profundidades do ser.

Renova-se-lhe toda a conceituação da existência.

O que ontem era prazer, hoje é ídolo quebrado.

O que representava meta a atingir, é roteiro errado que ele deixa ao abandono.

Torna-se criatura fácil de contentar, mas muito difícil de agradar.

A voz do Mestre, persuasiva e doce, exorta-o a servir sem descanso.

Converte-se-lhe a alma num estuário maravilhoso, onde os padecimentos vão ter, buscando arrimo, e por isso sofre a constante pressão das dores alheias.

A própria vida física afigura-se-lhe um madeiro, em que o Mestre se aflige. É-lhe o corpo a cruz viva em que o Senhor se agita crucificado.

O único refúgio em que repousa é o trabalho perseverante no bem geral.

Insatisfeito, embora resignado; firme na fé, não obstante angustiado; servindo a todos, mas sozinho em si mesmo, segue estrada a fora, impelido por ocultos e indescritíveis aguiilhões...

Esse é o tipo de aprendiz que o amor do Cristo constrange, na feliz expressão de Paulo. Vergasta-o a luz celeste por dentro até que abandone as zonas inferiores em definitivo.

Para o mundo, será inadaptado e louco.

Para Jesus, é o vaso de bêngãos.

A flor é uma linda promessa, onde se encontre.

O fruto maduro, porém, é alimento para Hoje.

Felizes daqueles que espalham a esperança, mas bem-aventurados sejam os seguidores do Cristo que suam e padecem, dia a dia, para que seus irmãos se reconfortem e se alimentem no Senhor!"

Emmanuel, portanto, particularizava com aquela frase da carta o próprio trabalho em que ele, Chico, e Wantuil estavam compromissados, e que ia além da tarefa de semear, de difundir, de propagar.

Importava, acima de tudo, exemplificar, viver os ensinamentos, suar e padecer dia a dia, numa demonstração de que não apenas pregavam a palavra do Mestre à luz da Doutrina Espírita, mas que traziam, realmente, no coração, "a voz do Mestre, persuasiva e doce" exortando-os a servir sem descanso. E que seria imprescindível a renúncia, a entrega total, hora a hora, para que a tarefa programada fosse executada.

Wantuil prosseguiu, assim, no seu campo de trabalho, oferecendo condições para que a obra de Chico Xavier se concretizasse. Sob a sua Presidência a FEB executa e expande o programa do livro espírita, iniciado na gestão anterior.

A seu turno, Chico pôde avançar, cada vez mais, nos serviços que o amor ao próximo lhe inspira e nos quais permanece até os dias de hoje, já septuagénario, mas trabalhando com o vigor espiritual que a fé lhe infunde.

"O nosso serviço não é de propaganda" — disse Emmanuel em 1947. "É de construção" complementou, com vistas ao futuro, cônscio de que Chico teria de estruturar de modo cada vez mais definitivo os alicerces que estavam lançando.

Chico faria isso não porque estivesse na programação espiritual, ou porque fossem os planos de Emmanuel mas porque ele mesmo, constrangido pelo amor

do Cristo, sente necessidade absoluta de o fazer. De servir sempre, pois o trabalho no bem geral é o seu refúgio. É a sua alegria. É a sua vida: dar a vida pelo próximo, pelo irmão em Humanidade.

Hoje já são mais de 50 anos nesse mister: "o fruto maduro" a que Emmanuel se refere ao escrever a página transcrita "Quando há luz".